

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PLANO DE ENSINO

ANO E SEMESTRE				
2020/1				
PROFESSOR(A)				
Alexandre Carrieri				
DISCIPLINA				
Teoria das Organizações				
CÓDIGO	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	DIA DA SEMANA
CAD972	4	60	14 às 18h	sexta-feira
EMENTA				
A disciplina discute os tópicos da teoria organizacional que historicamente se constituíram na chamada corrente principal (main stream) e os tópicos emergentes.				

PROGRAMA
I - Introdução e Apresentação da disciplina
II - Paradigmas Sociológicos e Teoria das Organizações
III - Repensando os Estudos Organizacionais
IV - Indo além dos Paradigmas
V - Matrizes Epistêmicas e Abordagens Sociológicas
1. A Abordagem Funcionalista
2. A Abordagem Interpretativista
3. A Abordagem Humanista
4. A Abordagens Estruturalista
5. A Abordagem Pós-Estruturalista
6. A Abordagem Realista Crítica
VI – Um caso de reconstrução epistêmica
1. A Abordagem Freudo-Frankfurtiana

2. Suporte Teórico-Analítico e Caminhos Metodológicos

BIBLIOGRAFIA

Paradigmas Sociológicos e Teoria das Organizações

Repensando os Estudos Organizacionais e Indo além dos Paradigmas

- (a) PAULA, A. P. P. *Repensando os estudos organizacionais: o círculo das matrizes epistemológicas e a abordagem Freudo-Frankfurtiana*. Tese Titular. Belo Horizonte: CAD/UFMG, 2013, p.5 - 120.
- (1) Barley, S. Ruminations on How We Became a Mystery House and How We Might Get Out. *Administrative Science Quarterly*. 61 (1), 2016
- (2) Barley, S & Kunda, G. Design and Devotion: Surges of Rational and Normative Ideologies of Control in Managerial Discourse. *Administrative Science Quarterly*. 27 (3), 1992.
- (3) Bertero, C. O.; Alcadipani, R.; Cabral, S.; Faria, A.; Rossoni, L. Os desafios da produção de conhecimento em Administração no Brasil. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 11, n. 1, p. 182-196, 2013.
- (4) Davis, G. Organization theory and the dilemmas of a post-corporate economy. *Research in the Sociology of Organizations* 48B: 311-322, 2017
- (5) Hassard, J.; Wolfram Cox, J. Can sociological paradigms still inform organizational analysis? A paradigm model for post-paradigm times. *Organization Studies*, 34(11), 1701-1728, 2013.
- (6) Ferraz, D. L. S.; Chaves, R. H. S.; Ferraz, J. M. Para Além da Epistemologia: Reflexões Necessárias para o Desenvolvimento do Conhecimento. *REAd. Revista Eletrônica de Administração*, 24(2), 1-30, 2018.
- (7) Rodrigues, S. B.; Duarte, R. G. ; Carrieri, A. P. Indigenous or Imported Knowledge in Brazilian Management Studies: A Quest for Legitimacy?. *Management and Organization Review (Online)*, v. 8, p. 212-232, 2012.

Matrizes Epistêmicas e Abordagens Sociológicas

Abordagem Funcionalista

- (8) BOAVA, D. L. T.; MACEDO, F. M. F.; SETTE, R. S. Meditações Funcionalistas. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, 7, 2012. Curitiba. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2012. 1 CD ROM.
- (9) CABRAL, A. C. A. A Sociologia Funcionalista nos Estudos Organizacionais: Foco em Durkheim. In: ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 27, 2003. Atibaia. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2003. 1 CD ROM.
- (10) CRUBELLATE, J. M. Três Contribuições Conceituais Neo-funcionalistas à Teoria Institucional em Organizações. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 11, número especial 1, p. 199-222, 2007.
- (11) PÓVOA, A. C. S.; GOUVEA, R. Q.; BATAGLIA, W.; TEIXEIRA, M. L. M. Paradigma Positivista: As Diferentes Faces de um Ilustre Desconhecido. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, 7, 2012. Curitiba. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2012. 1 CD ROM.
- (12) WESTWOOD, R.; CLEGG, S. Commentary: On Being Positivist and Becoming Constructivist. In: WESTWOOD, R.; CLEGG, S. **Debating Organization**. Point-Counterpoint in Organization Studies. Oxford: Blackwell, 2003. p. 114-116.

Abordagem Interpretativista

- (b) WEBER, M. *Economia e sociedade*. Brasília: UnB, 2004. Vol. I (Capítulo I e p. 139-160)
- (c) WEICK, Karl E. *Sensemaking in organization*. London: Sage, 1995. (Capítulos 1 a 5, p.1-131)
- (13) DiMaggio P. J. & Powell, W.(1983). The iron cage revisited" institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. *American Sociological Review*, 48, 147-60, 1983.
- (14) Hasselblandh, H.; Kallinikos, J. The project of rationalization: a critique and reappraisal of neo-institutionalism in organization studies. *Organization Studies*, v. 21, n. 4, p. 697-720, 2000.
- (15) Machado-da-Silva, C. L. ; Guarido Filho, E. R. ; Rossoni, L. Campos Organizacionais: Seis Diferentes Leituras e a Perspectiva da Estruturação. *RAC. Revista de Administração Contemporânea* (Impresso), v. 14, p. 109-147, 2010.
- (16) Maitlis, S. & Christianson, M. Sensemaking in Organizations: Taking Stock and Moving Forward. *Academy of Management Annals*, 8 (1), 2014
- (17) Meyer J. W. & Rowan, B. Institutional organizations: formal structure as myth and ceremony, *American Journal of Sociology*, 83, 340-63, 1977
- (18) PECCI, A. A nova teoria institucional em estudos organizacionais: uma abordagem crítica. *Cadernos Ebape. br*, v. 4, n. 1, p. 1-12, 2006.
- (19) Weick, K. E.; Sutcliffe, K. M.; Obsfeld, D. Organizing and the process of sensemaking. *Organization Science*, v. 16, n.4, p. 409-421, 2005.
- (20) Williamson, O. E. The new institutional economics: taking stock, looking ahead. *Journal of economic literature*. vol XXXVIII, p.595-613, set/2000.

Abordagem Humanista

- (21) AKTOUF, O; HOLFORD, D. Radical Humanism and Management: The Implications of Humanism for Business Administration and Studies. **Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 45, n. 15, p. 15-28, abr. 2008.
- (22) PAULA, A. P. P. **Teoria Crítica nas Organizações**. São Paulo: Thomson Learning, 2008. 135 p.

Abordagem Estruturalista

- (d) BOURDIEU, P. *O Poder Simbólico*. São Paulo: Saraiva, 2006
- (23) Costa, F., & Martins, G. A. Um Olhar Bourdieusiano sobre as Estruturas Sociais do Campo Científico Contábil Brasileiro . *Revista Universo Contábil*, 13(4), 8-32, 2017.
- (24) Lessa, B. S., Spier, K. F., & Nascimento, L. F. M. Barriers to Sustainability in Management Schools: A Bourdieusian Explanation. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 19(3), 555-582, 2018.
- (25) Misoczky, M. C. A. Campo de poder e ação em Bourdieu: implicações de seu uso em estudos organizacionais. In: Anais do XXV ENANPAD, 2001, Campinas, 2001.
- (26) Souza, E. C. L.; Fenili, R. R. O estudo da cultura organizacional por meio das práticas: uma proposta à luz do legado de Bourdieu. *Cadernos EBAPE.BR*, 14(4), 872-890, 2016.
- (27) Souza Filho, O; Silveira, R. Z.; Teixeira, J. C.; Carrieri, A. P. "Um arranjo produtivo em xeque": campo, habitus e capital simbólico em um Arranjo Produtivo Local moveleiro em Minas Gerais" *RAUSP*, v.48, n.4, out./nov./dez. 2013
- (28) **Rev. Adm. Empresas RAE Fórum sobre Produção Científica Brasileira em Administração na Década de 2000. vol.53 no.1 São Paulo jan./fev. 2013**

A Abordagem Pós-Estruturalista

- (e) PETERS, M. *Pós-estruturalismo e filosofia da diferença: uma introdução*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- (f) FOUCAULT, M. *Vigiar e Punir*. 30 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- (g) LAW, J. (1992). *Notes on the Theory of the Actor Network: Ordering, Strategy and Heterogeneity*. Disponível em: < <http://www.comp.lancs.ac.uk/sociology/soc054jl.html>
- (29) Alcadipani, R.; Hassard, J. Actor-Network Theory, organizations and critique: towards a politics of organizing. *Organization* (London), v. 17, p. 419-435, 2010.
- (30) Camillis, P. K.; Bussular, C. Z.; Antonello, C. S. A Agência a Partir da Teoria Ator-Rede: reflexões e Contribuições para as Pesquisas em Administração. *Organizações & Sociedade*, v. 23, n. 76, p. 73-91, 2016.
- (31) Lacruz, A. J.; Américo, B. L.; Carniel, F. Teoria Ator-Rede em Estudos Organizacionais: Análise da Produção Científica no Brasil. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 15, n. 3, p. 596-598, 2017.
- (32) Latour, B. On actor-network theory: A few clarifications. *Soziale welt*, 369-381, 1996.
- (33) Lindberg, K.; Czarniawska, B. Knotting the action net, or organizing between organizations. *Scandinavian journal of Management*, v. 22, n. 4, p. 292-306, 2006.
- (34) Pipan, T; Czarniawska, B. How to construct an actor-network: Management accounting from idea to practice. *Critical Perspectives on Accounting*, v. 21, n. 3, p. 243-251, 2010.
- (35) Tonelli, D. F.; Brito, M. J.; Zambalde, A. L. Empreendedorismo na ótica da teoria ator-rede: explorando alternativa às perspectivas subjetivista e objetivista. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 9, n. Ed. Especial, art. 7, p. 586-603, 2011
- (36) Abdalla, M. M., & Faria, A. (2017). Em Defesa da Opção Decolonial em Administração/Gestão. *Cadernos EBAPE.BR*, 15(4), 914-929.
- (37) Carrieri, A. P., Teixeira, J. C., Nascimento, M. C. R. *Gênero e trabalho: perspectivas, possibilidades e desafios no campo dos estudos organizacionais*. EUFBA: Salvador, 2016
- (38) Dussel, E. World-System and Trans-Modernity. *Nepantla: Views from the South* 3 (2): 221-244, 2002. Disponível em: <http://muse.jhu.edu/journals/nepantla/v003/3.2dussel.pdf>
- (39) Couto, F. F., & Carrieri, A. P. Enrique Dussel e a Filosofia da Libertação nos Estudos Organizacionais. *Cadernos EBAPE.BR*, 16(4), 631-641, 2018.
- (40) Ibarra-Colado, E. Organization Studies and Epistemic Coloniality in Latin America: Thinking Otherness from the Margins. *Organization*, Volume 13(4): 463–488, 2006.
- (41) Lugones, M. Rumo a um feminismo descolonial. *Estudos feministas*, 22(3), 935-952, 2014.
- (42) Misoczky, M. C. ; Camara, G. D. Enrique Dussel: contribuições para a crítica ética e radical nos Estudos Organizacionais. *Cadernos EBAPE. BR*, v. 13, n. 2, p. 286, 2015.
- (43) Thayer, M.; Soares, L. F. G. Feminismo transnacional: re-lendo Joan Scott no sertão. *Estudos feministas*, 103-130, 2001.

Abordagem Realista Crítica

- (h) TRAGTENBERG, M. *Administração, Poder e Ideologia*. São Paulo: UNESP, 2004.
- (44) AL-AMONDI, I.; WILLMOTT, H. Where Constructionism and Critical Realism Converge: Interrogating the Domain of Epistemological Relativism. **Organization Studies**, London, v. 32, n. 1, p. 27-46, Jan. 2011.
- (45) Böhm, S; SPoelstra, S. No critique. *Ephemera*, v.4, n.2, p.94-100, 2004.
- (46) De Faria, J. H. "Epistemologia Crítica do Concreto e Momentos da Pesquisa: Uma Proposição para os Estudos Organizacionais." *Revista de Administração Mackenzie* 16.5 (2015): 15.
- (47) FLEETWOOD, S. Ontology in Organization and Management Studies: A Critical Realist

Perspective. **Organization**, London, v. 12, n. 2, p. 197-222, Mar. 2005.

- (48) Marx, K. A produção da sociedade. In: IANNI, Octavio (Org.) *Sociologia*. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1980. p. 43-96
- (49) Mclean, C.; Alcadipani, R. Critical Management Studies: Some Reflections. *Brazilian Administration Review*, v. 5, n. 1, art. 5, p. 70-84, 2008.
- (50) Meneghetti, F. K. Organizações Totalitárias: Modus Operandie Fundamento. *RAC*, v. 22, n. 6, art. 2 pp. 841- 858, 2018
- (51) Misoczky, M. C; Amantino-de-Andrade, J. Uma crítica à crítica domesticada nos estudos organizacionais. *Revista de Administração Contemporânea*, v.9, n.1, p.193-212, 2005.
- (52) WILLMOTT, H. Theorizing Contemporary Control: Some Post-Structuralist Responses to Some Critical Realist Questions. **Organization**, London, v. 12, n. 5, p. 747-780, Sept. 2005.

A Abordagem Freudo-Frankfurtiana

- (i) HABERMAS, J. *Técnica e ciência como "ideologia"*. Lisboa: Edições 70, 2006
- (53) ADORNO, T. Introdução à Controvérsia sobre o Positivismo na Sociologia Alemã. In: ADORNO, T. W. **Textos Escolhidos**. Coleção "Os Pensadores". São Paulo: Nova Cultural, 1974/1999. p.117-161.
- (54) ROUANET, S. P. **Teoria Crítica e Psicanálise**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2001. 360 p.

TEXTOS E DOCUMENTOS DISPONÍVEIS NA WEB

Os textos brasileiros estão todos no www.spell.org.br da Anpad

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

	Pontos
Atividades	
Seminários dos textos 1 a 54)	25
Ensaio ¹	25
Apresentação livros (a, b,c,d,e,f,g,h,i)	20
Trabalho/Prova Final	30

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

1. O Ensaio é um pequeno exercício de no máximo 3 laudas, TNR 12, espaço 1,5 que deve conter as leituras, a discussão nas aulas, um filme, uma manchete, um tema dado pelo

professor na aula. Deve ser entregue na aula seguinte. Para melhor compreensão ver Meneghetti, F. K. O que é um Ensaio-Teórico?. *Revista de Administração Contemporânea*, 15(2), 320-332, 2011.// Barros, K. S. M. Réplica 1 - O que é um Ensaio?. *Revista de Administração Contemporânea*, 15(2), 333-337, 2011.// Bertero, C. B. Réplica 2 - O Que é um Ensaio Teórico? Réplica a Francis Kanashiro Meneghetti. *Revista de Administração Contemporânea*, 15(2), 339-342, 2011.// Meneghetti, F. K. Tréplica - O que é um Ensaio-Teórico? Tréplica à Professora Kazue Saito Monteiro de Barros e ao Professor Carlos Osmar Bertero. *Revista de Administração Contemporânea*, 15(2), 343-348 2011.

2. O Ensaio é correspondente as unidades apresentadas do programa e utilizar-se-á dos textos, do livro correspondente e de um filme indicado pelo professor.